

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE - CAOSAÚDE

RELATÓRIO DE INSPEÇÃO - 13/2021	
Ministério Público do Estado do Tocantins	Centro de Apoio Operacional da Saúde – CaoSAÚDE
Natureza da Vistoria:	Realizar inspeção para verificar as condições de armazenamento e distribuição de vacinas e execução da política de imunização da Covid-19.
Local da Inspeção:	Unidade Básica de Saúde Madre Paulina do Município de Marianópolis do Tocantins/TO
Município:	Marianópolis do Tocantins- TO
Data da vistoria:	29.07.2021
Referência:	Procedimento Extrajudicial não informado
Requisitante:	Promotor de Justiça Rodrigo Barbosa Garcia – 4ª Promotoria de Justiça da Comarca de Paraíso do Tocantins
Solicitação:	<i>e-Doc</i> Protocolo n.º 07010413511202151

Equipe Técnica do CaoSAÚDE¹	
Analista Ministerial Especializada e Assistente dos Órgãos Auxiliares da PGJ:	Alice Macedo Cordeiro Borges
Técnico Ministerial Especializado:	Francisca Coelho de Souza Soares
Técnico Ministerial:	Roberta Barbosa da Silva Giacomini
Oficial de Diligências:	Divino Humberto de Souza Lima

¹ O servidor Messias José Goulart que é motorista prestou a apoio à equipe de inspeção conduzindo o veículo.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE - CAOSAÚDE

2.2 Equipe da Técnica³ do município

Cargo	Nome
Superintendente da Unidade de Saúde:	Wilson Coutinho da Silva
Coordenadora Técnica de Imunização e Enfermeira:	Luana Valquiria Coelho Noletto
Comunicação Social/ ASCOM:	Joilton Dias Sousa
Técnicas da Sala de Vacina:	Maria Selma Rodrigues de Abreu Dulce da Gloria Caldas (férias)

A Coordenadora Técnica da Imunização do Município informou que nesta unidade de saúde, ao todo, trabalham aproximadamente 90 servidores.

Também confirmou que é nesta unidade de saúde que as vacinas contra a Covid-19 do município são recebidas, conferidas, armazenadas e, posteriormente, aplicadas na população e que não há outro posto fixo de vacinação na cidade.

2.3 Estrutura Física e Segurança

Constatou-se que os aspectos gerais de conservação (pintura, móveis, iluminação etc.) da UBS Madre Paulina encontram em regular estado de conservação necessitando de melhorias em pintura. Quanto a sala de vacinas também se detectou regular de conservação da estrutura e mobiliário⁴. O tamanho da sala de vacinas suficiente para comportar as vacinadoras e receber os usuários. A organização do recinto é satisfatória.

Em relação aos aspectos de segurança verificou-se que:

³ Ao chegar na Unidade de Saúde, a equipe de inspeção solicita a presença de todos os servidores da saúde que trabalham na sala de vacinas, bem como do(a) Coordenador(a) da Imunização no município, a fim de prestarem as informações e apresentarem os dados e documentações sobre as atividades desenvolvidas.

⁴ A equipe não adentrou em todas as salas da UBS, apenas no saguão de entrada e sala da imunização.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE - CAOSAÚDE

- As instalações da UBS são guarnecidas por muros aos fundos e nas laterais;
- O prédio não tem monitoramento de câmeras, nem vigias no período diurno;
- Há serviço de vigilância presencial noturno, fins de semana e feriados;
- O prédio é postado em local cercado de vizinhança habitada;
- Não existe uma sala ou armário destinado a guarda dos pertences dos funcionários, a fim de evitar a presença de bolsas, mochilas ou sacolas nos locais de trabalho.
- A sala de vacinação fica trancada por chave e quem tem acesso são: Coordenadora Técnica de Imunização Luana Valquíria Coelho Noletto e as técnicas da sala de vacina Maria Selma Rodrigues de Abreu e Dulce da Glória Caldas.

O foco da fiscalização foi a sala de imunização, na qual ficam armazenadas todas as vacinas, inclusive as da Covid-19.

Pois bem, no que se refere à segurança quanto a ocorrência de falhas nos equipamentos de refrigeração ou falta de eletricidade, constatou-se não haver gerador de energia elétrica ou plano de contingenciamento elaborado e acessível a todos os servidores.

No mesmo sentido, observou-se que o quadro de distribuição de energia e a chave específica do circuito da Rede de Frio e/ou Sala de Imunização não possuem avisos com destaque para não desligar. Constatou-se que o padrão de energia que alimenta toda a Unidade de Saúde, inclusive a sala de vacinas mostra-se inseguros e sujeito a atos de vandalismo e desligamento intencional ou acidental.

Os funcionários da UBS informaram que o fornecimento de energia elétrica é realizado por meio de rede trifásica.

Apurou-se que a empresa de energia elétrica estabeleceu parceria com a

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE - CAOSAÚDE

unidade de saúde, a fim de prestar informações prévias sobre interrupções programadas e dar prioridade para reparação de danos ocorridos na rede.

Por sua vez, as técnicas da sala de vacinas sustentam que em caso de pane na rede elétrica, o equipamento de conservação tem bateria para sustentar a refrigeração dos imunobiológicos por até 24 horas. Acrescentam que, em último caso o serviço de saúde dispõe de caixas térmicas e placas de gelo rígido reutilizável (Gelox) congeladas para serem empregadas na conservação caso seja necessário o transporte das vacinas para Palmas.

Na hipótese de falta de eletricidade, a Coordenadora da Imunização e as técnicas da sala de vacinas responderam como sendo responsáveis pelo monitoramento da temperatura e providências para evitar a perda das vacinas.

2.4 Manejo de Resíduos de Saúde

A limpeza do recinto que armazena as vacinas é realizada pelas assistentes de serviços gerais que são designadas por escala⁵.

Perquiridos se a unidade tem um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) conforme as características e as peculiaridades desses resíduos, estabelecendo diretrizes de manejo dos resíduos de serviços de saúde (RSS), responderam que não há um plano formal elaborado.

Todavia, afirmaram que os profissionais adotam práticas adequadas para o descarte desse tipo de resíduo e que todos os funcionários da UBS têm conhecimento prático das regras de manejo – segregação, acondicionamento, armazenamento externo, coleta e transporte externo.

Informaram que existe contrato com uma empresa especializada que realiza a coleta e o correto descarte do lixo da Unidade de Saúde.

⁵ As servidoras responsáveis pela limpeza da UBS são: Santana, Maria Aparecida, Luzia e Sebastiana.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE - CAOSAÚDE

2.5 Do transporte, recebimento e conferência das vacinas

Quanto ao traslado, as vacinas são transportadas de Palmas até Marianópolis por via terrestre em veículo fechado, comumente uma Spin, conduzida pelo motorista da saúde, Antônio Júnior, dado que este já tem experiência no transporte das vacinas.

O motorista realiza o transporte desacompanhado de funcionários ou técnico especializado da UBS, ou seja, o condutor é o único responsável por fazer a retirada e transporte da vacina entre a Central Estadual de Armazenamento e Distribuição de Imunobiológico (CEADI) em Palmas e a cidade de Marianópolis.

Segundo informações, a viagem para a busca das vacinas também transporta pacientes para a hemodiálise.

As vacinas quando retiradas em Palmas pelo motorista não são conferidas. Quando aportam na UBS Madre Paulina que é realizada a contagem por uma das servidoras da sala de vacinas.

2.6 Armazenamento das Vacinas

A Coordenadora de Imunização informou que todas as vacinas do município são recebidas na Unidade Básica de Saúde Madre Paulina e aqui ficam armazenadas até serem aplicadas na população conforme a demanda. Não há distribuição de vacinas para outros pontos de vacinação, visto que este é o único ponto de imunização fixo da cidade.

Quanto à estrutura constatou-se que a sala de vacinas tem espaço razoável e coerente com o número de servidoras. O estado de conservação das paredes, pintura, piso e mobiliário pode ser considerado regular.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE - CAOSAÚDE

No tocante à organização, pode ser considerada satisfatória e possui armário para guarda de documentos e utensílios.

Verificou-se que a sala é equipada com aparelho de condicionador de ar com controle de temperatura e uma câmara refrigerada com controle de temperatura embutido e automático, local onde são armazenadas as vacinas.

Notou-se que não há uma rotina de registros elaborada pelos funcionários para o controle de temperatura da câmara refrigerada. As servidoras alegam que a câmara refrigerada possui um mecanismo que permite gravar o histórico das temperaturas, contudo as mesmas não fazem a retirada rotineira desses dados. Ademais, também não existe o registro do histórico da temperatura da sala de vacinas.

Conforme as informações obtidas, há uma padronização no processo de recebimento, verificação, triagem e armazenamento dos imunobiológicos, todavia não existe um Procedimento Operacional Padrão (POP) previsto em manual escrito.

No momento da inspeção foi constatado que só existiam doses destinadas a 2ª dose no município de Marianópolis.

Questionada sobre o assunto, a equipe de imunização confirmou que efetua a separação das vacinas contra a Covid-19 entre D1 (dose 1) e D2 (dose 2) para evitar que a segunda dose seja utilizada como primeira.

Interpeladas se organizam os imunobiológicos com prazo de validade mais curto na frente do compartimento, facilitando o acesso e otimizando a utilização pelo sistema PEPS (Primeiro que Entra, Primeiro que Sai)⁶, as servidoras afirmaram que sim, inclusive é feito o controle da validade das vacinas.

6 BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações. 5. ed. – Brasília. 2017. Disponível em < https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/15/rede_frio_2017_web_VF.pdf>. Acesso em 06 de agosto de 2021.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE - CAOSAÚDE

2.7 Da quantidade de doses de vacinas contra a COVID-19 recebidas pelo Município de Marianópolis - TO⁷

Segundo o Vacinômetro Estadual, a Secretaria Municipal de Saúde de Marianópolis até o dia 29 de julho de 2021, recebeu de 2.532 (dois mil, quinhentos e trinta e duas) doses de vacinas contra a Covid-19.

A equipe de imunização local confirmou o recebimento deste quantitativo de vacinas, não havendo quaisquer divergências nesse aspecto.

2.8 Da quantidade de doses de vacinas contra a COVID-19 aplicadas pelo Município de Marianópolis - TO⁸

De acordo com os dados do vacinômetro estadual, até o dia da inspeção (29/07) foram aplicadas o total de 1.866 (um mil, oitocentos e sessenta e seis) doses de vacina contra a Covid-19 na população local.

Por seu turno, a equipe de imunização, afirmou ter aplicado o total de 2.181 (dois mil, cento e oitenta e um) doses de vacinas contra a Covid-19 na população de Marianópolis/TO, até a data da inspeção. Justificaram a divergência alegando atraso nos lançamentos de dados no SI-PNI por terem enfrentado recentes episódios de instabilidades nesse sistema, assim como problemas na internet.

Segue quadro com o demonstrativo das doses de vacinas contra a Covid-19 utilizadas na imunização da população Marianopolina⁹, segundo informações da equipe de saúde do município:

7 Doses aplicadas até a data da inspeção.

8 Doses efetivamente aplicadas até a data da inspeção estejam elas lançadas no SI-PNI ou não.

9 Adjetivo gentílico extraído do Perfil Socioeconômicos dos municípios – Marianópolis do Tocantins. 2017. Disponível em <<https://central.to.gov.br/download/214156>>. Acesso em 21/10/2021.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE - CAOSAÚDE

Quantidade de doses aplicadas em Marianópolis- TO¹⁰	
Aplicação de 1ª Dose	1.572
Aplicação de 2ª Dose	524
Aplicação de dose única	85
Total de vacinas aplicadas	2.181

2.9 Da quantidade de doses apuradas no município de Marianópolis na data da inspeção

Os integrantes de equipe de fiscalização do CaoSAÚDE, solicitaram que as doses de vacinas contra a Covid-19 fossem contadas pela equipe de imunização com acompanhamento dos servidores ministeriais.

Assim, foi realizada a conferência da quantidade de vacinas, na presença da equipe de inspeção, sendo observado o resultado de 440 (quatrocentos e quarenta) doses armazenadas, naquele momento, na UBS Madre Paulina, sendo todas de 2ª dose.

Para melhor demonstração das vacinas armazenadas em Marianópolis, segue tabela:

Doses de vacinas apuradas em Marianópolis – TO					
Local	Tipo	Destinação			Total
		1ª Dose	2ª Dose	Dose Única	
UBS Madre Paulina	<i>CoronaVac</i>	-	170	-	170
	<i>AstraZeneca</i>	-	270	-	270
	<i>Pfizer</i>	-	0	-	0
	<i>Janssen</i>	-	0	-	0
Total		0	440	0	440

¹⁰ Luana Valquíria Coelho Noletto, Coordenadora de Imunização do município, prestou as informações pelos quantitativos de doses recebidas e aplicadas.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE - CAOSAÚDE

Após a apuração do quantitativo de doses encontradas no momento da fiscalização constatou-se uma diferença de 89 (oitenta e nove) doses a mais que o esperado no estoque. Essa quantidade corresponde a um acréscimo de $\cong 3,5\%$ em relação às doses recebidas no município.

As doses excedentes ficam mais evidentes com a demonstração da tabela a seguir:

Demonstrativo das vacinas em Marianópolis /TO – Doses recebidas X Doses Aplicadas	
Doses recebidas	2.532
Doses aplicadas ¹¹	2.181
Doses no estoque do município (não aplicadas)	440
Quantidade de doses prevista no estoque ¹²	351
Diferença	+89

2.10 Da capacitação das equipes, organização do programa de vacinação e inserção dos dados nos sistemas de registro

Quando suscitados se receberam capacitação específica para a vacinação da Covid-19, orientação e treinamento sobre as estratégias locais para planejamento da vacinação, a equipe de saúde respondeu afirmativamente, consignando que o processo ocorreu de forma virtual.

Sobre o planejamento e organização da vacinação, informaram que foi elaborado, pela secretaria de saúde de Marianópolis do Tocantins, um Plano Municipal de Operacionalização da Vacinação da Covid-19¹³.

11 Número informado pela técnica de vacinas Lucivânia Silva Moraes.

12 Previsão decorrente da subtração das doses recebidas pelo número de doses aplicadas.

13 MARIANÓPOLIS DO TOCANTINS. Secretaria Municipal de Saúde. Diretoria de Vigilância em Saúde. Plano Municipal de Operacionalização da Vacinação da Covid-19 Marianópolis. 2021. Disponível em <<https://marianopolisdotocantins.megasofttransparencia.com.br/legislacao-e-publicacoes/documentos-covid-19?codigoDoTipoDeDocumento=113>> Acesso em 27/10/2021.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE - CAOSAÚDE

No tocante ao registro dos dados da vacinação, o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19 estabelece que: “na Campanha Nacional de Vacinação contra a covid-19, observada a necessidade de acompanhar e monitorar os vacinados, o Ministério da Saúde desenvolveu módulo específico nominal, para registro de cada cidadão vacinado com a indicação da respectiva dose administrada (Laboratório e lote), além da implementação do módulo de movimentação de imunobiológico para facilitar a rastreabilidade e controle dos imunobiológicos distribuídos, facilitando o planejamento e o acompanhamento em situações de Eventos Adversos Pós Vacinação (EAPV)”¹⁴.

Nesse aspecto, a equipe de vacinação informou que os registros são realizados de forma manual em planilhas e depois transpostos, quase sempre no prazo de 48 horas, para o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (Novo SI-PNI online).

Relataram que as vacinadoras não realizam consulta prévia no sistema SI-PNI online antes de realizar a imunização de usuários, conferindo apenas o cartão de vacinas. A equipe de inspeção do CaoSAÚDE, orientou sobre a importância da consulta aos sistemas para evitar casos de 3ª dose indevida ou recebimento de 2ª dose de vacina diferente da recebida na 1ª dose.

Informaram que houve episódios de queda da internet, bem como de instabilidades no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (Novo SI-PNI online) que comprometeu o registro das doses, mas que nesses casos, o registro é feito manualmente para ser lançado no sistema, num momento posterior.

2.11 Das intercorrências

Sobre eventuais intercorrências que podem sobrevir no processo de vacinação a equipe de imunização relatou o seguinte:

14 BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19. 9ª Ed. Disponível em < <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-vacinacao-covid-19/view> >. Acesso em 03/08/2021.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE - CAOSAÚDE

- Houve, até o momento, 6 (seis) perdas de doses, sendo 5 (cinco) por congelamento e 1 (uma) por expirar o prazo em para aplicação;
- Já houve casos de fracos multidoses com doses em quantidade inferior do que o indicado no recipiente, especialmente, da vacina CoronaVac, contudo não sabem se esses casos foram reportados formalmente à Secretaria Estadual de Saúde. Essas doses faltantes não foram repostas;
- Até então, não se tem notícias de que alguém tenha recebido uma terceira dose de vacina no município;
- Os casos de Eventos Adversos Pós Vacinação (EAPV) são acompanhados pelos órgãos de saúde do município e notificados no e-SUS notifica < <https://notifica.saude.gov.br/>>¹⁵. Até o momento, seis casos de EAPV ocorreram no município e foram devidamente notificados.

2.12 Das estratégias adotadas para estimular a adesão à vacinação e apoiar as equipes e os locais de imunização

Indagada sobre as estratégias adotadas para informar e mobilizar a comunidade a aderir à vacinação, bem como para maximizar o alcance e a velocidade da vacinação a equipe fiscalizada pontuou que:

- Informam a população por meio de aplicativos de mensagens (*WhatsApp*), redes sociais (*Facebook*¹⁶ e *Instagram*¹⁷);

15 BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Estratégia de vacinação contra o vírus SARS-CoV2 (Covid19). Protocolo de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação. Brasília: 2020. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/dezembro/21/estrategia_vacinacao_covid19.pdf> Acesso em 31 de agosto de 2021.

16 Vide exemplos de anúncios na Página do Facebook do município disponíveis em <https://www.facebook.com/prefeiturademarianopolis/photos/a.2955326454787514/3169444070042417/> <https://www.facebook.com/prefeiturademarianopolis/photos/3116869728633185>

17 Exemplos de anúncio no Instagram disponível em: https://www.instagram.com/p/CUF_yxtF_ie/ e <https://www.instagram.com/p/CTQLBk9FVhQ/>

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE - CAOSAÚDE

- Os agentes comunitários fazem busca ativa dos públicos a serem vacinados;
- Fazem visitas nas comunidades rurais para facilitar o alcance desse público. Já visitaram a localidade Manchete e Piracema;
- Afirmaram que no momento da fiscalização, o público-alvo da vacinação contra a Covid-19 eram as pessoas de 30 anos ou mais sem comorbidades e que todos os grupos prioritários já haviam recebido ao menos a 1ª dose;
- Quanto a aplicação da 2ª dose, revelam que têm controle bem específico para este fim, por meio planilha e é feita busca ativa do usuário com o auxílio dos agentes de saúde e contatos telefônicos.

2.13 Da publicidade dos dados da Covid-19 e da vacinação em Marianópolis /TO

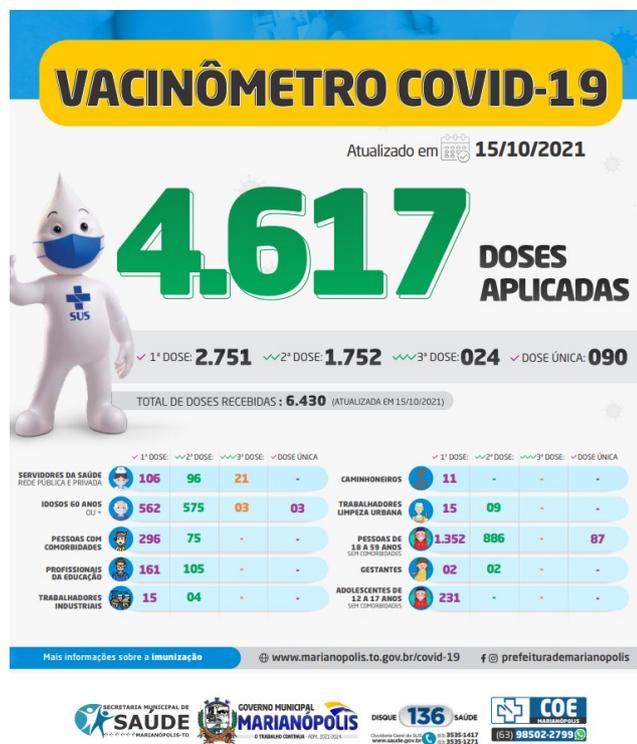
Acerca da publicidade dos dados da Covid-19, constatou-se que o município possui em sua página oficial <<http://www.marianopolis.to.gov.br/>> uma aba exclusiva para a divulgação dessas informações. Ao acessar essa aba se percebe que há a publicação de vários itens relacionados ao tema, tais como Plano de Imunização, Cronogramas de vacinação, controle recebimento de imunizantes, Vacinômetro dentre outros.

No link próprio destinado ao “Vacinômetro” local se nota que houve a divulgação de diversos boletins com os dados sobre a vacinação, contudo esses boletins precisam ter uma periodicidade estabelecida.

O “Vacinômetro” municipal e as demais informações sobre a Covid-19 no município de Marianópolis podem ser acessados no seguinte endereço eletrônico: <<http://marianopolis.to.gov.br/covid-19>>.

A seguir, destacamos o último vacinômetro de Marianópolis publicado no dia 15/10:

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE - CAOSAÚDE



3 Considerações da equipe de saúde/imunização

Ao final dos questionamentos da fiscalização, solicitou-se à equipe de saúde do município relatasse possíveis peculiaridades da campanha municipal de vacinação, eventuais dificuldades enfrentadas nesse processo ou entraves para o avanço de imunização da COVID-19, sendo reportado os seguintes aspectos:

- Relatam que, recentemente, ocorreram instabilidades nos sistemas de lançamentos de dados da vacinação, situação que provocou atrasos no repasse desses dados para o Ministério da Saúde, sendo essa a principal justificativa para as discrepâncias de dados;
- A equipe de imunização tem adiantado a 2ª dose da Astrezeneca para 8 semanas quando há doses no estoque;

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE - CAOSAÚDE

- Reportam situações de influência de notícias falsas atrapalhando a vacinação, até mesmo de servidores públicos que tem recusado a imunização, apesar dos apelos das equipes de imunização, incluindo agentes de saúde, professores e servidores com cargos de coordenação da saúde. Os termos assinados pelos servidores da saúde e educação foram fornecidos à equipe de fiscalização e constam em documento anexado ao relatório;
- Já estão planejando o retorno aos assentamentos da zona rural para aplicar a 2ª dose .

4 Conclusão

A inspeção realizada pela Equipe Especializada do CaoSAÚDE teve objetivo verificar as condições de armazenamento e distribuição de vacinas e execução da política de imunização da Covid-19 no Município de Marianópolis do Tocantins/ TO.

Foram analisados diversos fatores e, após o cotejo de todos eles, é possível concluir que a vacinação no município de Marianópolis é exitosa em alguns aspectos.

Sem embargo, sobreleva-se alguns pontos em que pode ocorrer aperfeiçoamento:

- 1) **Segurança:** o prédio da Unidade Básica de Saúde Madre Paulina onde está instalada a sala das vacinas não pode ser considerado totalmente seguro, pois não conta com vigilância de câmeras de segurança ou qualquer serviço de segurança durante o dia. Somente durante a noite é que existe patrulhamento de guardas. Quanto às instalações elétricas a segurança constatou-se uma fragilidade, já que o quadro distribuição de energia não tem identificação nos disjuntores ou qualquer etiqueta com aviso para não desligar a chave que leva energia para a sala que guarda as vacinas. Também detectou-se que o padrão de energia externo é inseguro contra vandalismos ou desligamentos acidentais ou intencionais.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE - CAOSAÚDE

2) **Falta de formalização de planos e rotinas:** durante a inspeção ficou constatada a ausência dos documentos abaixo descritos. Todas essas rotinas funcionam apenas por procedimentos informais, sem que estejam previstos e registrados em documento escrito e oficial. Essas rotinas são de extrema importância e tê-las formalizadas é um fator que traria mais segurança ao funcionamento da unidade.

- **Plano de Contingência de Energia:** É cediço que os equipamentos de refrigeração responsáveis por conservar as vacinas podem deixar de funcionar por vários motivos. Assim, para evitar a perda dos imunobiológicos, é necessário dispor de recursos estratégicos que orientem medidas de prevenção e controle do risco associado à ocorrência deste tipo de evento. Nesse sentido, orienta-se a elaboração do Plano de Contingência. Esse plano descreve orientações e padroniza os procedimentos operacionais, em caso de falta de energia elétrica, para o funcionamento dos equipamentos (câmaras de conservação, freezers e aparelhos de ar condicionado) ou a quebra/falha desses. Define as responsabilidades dos envolvidos, as prioridades e as medidas iniciais a serem tomadas pelos executores. Também elenca as vulnerabilidades da região onde está instalada a unidade de forma que orientações escritas estejam disponíveis para a equipe frente a quaisquer riscos.
- **Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde:** Segundo a RDC nº 222/2018¹⁸ da Anvisa, todo gerador de resíduos de serviços de Saúde deve elaborar um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). Trata-se de um documento em que a entidade geradora deste tipo de resíduos descreve todo o caminho que este lixo percorreu, desde o momento em que foi gerado, até aquele em que foi descartado e/ou destruído. Assim, o PGRSS deve trazer quais as ações tomadas pelo estabelecimento gerador em relação ao correto manejo dos resíduos de saúde, visando sempre a saúde do meio ambiente, bem como a saúde dos colaboradores que tem contato com

18 Disponível em https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE - CAOSAÚDE

este tipo de resíduo. Em razão de sua finalidade, pode-se dizer que o PGRSS, possui caráter tanto ambiental, como de saúde e segurança dos trabalhadores¹⁹;

- **Procedimento Operacional Padrão para recebimento, verificação, triagem e armazenamento de imunobiológicos:** O chamado POP (sigla para Procedimento Operacional Padrão) é um documento formatado como manual descritivo para a execução de tarefas e procedimentos. Servindo para informar aos profissionais envolvidos nos processos sobre as diretrizes de atuação, mantendo assim a padronização das atividades. De forma bastante sucinta, um POP determina o que, como, por quem e quando deve ser feito aquilo que ele descreve. Na área da saúde, esses documentos são imprescindíveis para determinar a qualidade, eficiência e eficácia de uma série de operações que devem seguir os critérios técnicos e obedecer às normas e legislação relacionadas a cada setor ou atividade²⁰.

- 3) **Falhas na publicação dos dados de vacinação:** a página oficial do vacinômetro do município de Marianópolis (<http://marianopolis.to.gov.br/covid-19>) precisa de atualizações mais constantes. A publicação do vacinômetro é um importante meio para acompanhamento do progresso da vacinação pela sociedade e pelos órgãos de fiscalização, pois é nele que são divulgadas as doses de vacinas recebidas no município e as aplicadas. Sendo assim, é notável a relevância de sua implantação e, acima de tudo, a atualização constante (pelo menos semanal). Sobre este aspecto melhorias devem ser executadas para garantir que a população de Marianópolis possua um meio oficial de obter informações atualizadas sobre a vacinação.
- 4) **Recusa de vacinas por servidores da saúde e da educação:** infelizmente a disseminação de desinformação acerca das vacinas tem feito com que uma parcela da população rejeite o único método sabidamente eficaz de prevenir a

19 FERIANI, Rafaela. O que é o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS. Ambilegis. Disponível em <<https://amblegis.com.br/saude-e-seguranca-do-trabalho/o-que-e-o-plano-de-gerenciamento-de-residuos-de-servicos-de-saude-pgrss/>>. Acesso em : 04 de agosto de 2021.

20 A IMPORTÂNCIA DE POPS BEM DEFINIDOS E ATUALIZADOS. Nexto, 2020. Disponível em: <<https://nexxto.com/a-importancia-de-pops/>>. Acesso em: 04 de agosto de 2021.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE - CAOSAÚDE

Covid-19 e/ou suas formas mais graves que é a vacina. Em Marianópolis, 12 (doze) servidores da saúde²¹ e da educação estão inclusos nessa fatia dos que desacreditam das vacinas, fato que provoca preocupação porque tais indivíduos estão inseridos em ambientes em que tem contato com crianças ou pessoas adoentadas e estes podem ser vetores para a propagação da Covid-19 para indivíduos já fragilizados. A obrigatoriedade da vacinação é questão já discutida pelo Supremo Tribunal Federal que entendeu ser justa a sua decretação, mas ressaltou que isso não significa dizer que a pessoa deve vacinar em desacordo com a sua vontade, de maneira forçada, mas, ao revés, que o não cumprimento desta exigência poderá repercutir em limitações da vida civil, sendo essa a tese fixada pela **Suprema Corte no julgamento das Ações Diretas de Inconstitucionalidade - ADIs 6.586 e 6.587**²². Diante do exposto, deve ser analisado se é cabível adotar sanções aos servidores que recusam vacinação, uma vez que colocariam em risco a saúde dos demais. Contudo, antes de quaisquer medidas mais coercitivas, o mais importante seria **dirigir um amplo trabalho de conscientização sobre a imprescindibilidade da vacinação na atividade que exercem, tanto para garantir a própria saúde, como a dos demais trabalhadores, pacientes e crianças.**

Quanto à quantidade de doses apuradas no município não foi constatada irregularidade, posto que a existência de 89 (oitenta e nove) doses de vacina excedentes podem ser esclarecidas pela ocorrência de sobra de doses em alguns dos frascos de vacinas, sendo que essa situação é recorrentemente reportada por outros municípios no momento da fiscalização.

21 Os termos de recusa a vacina assinados pelos servidores estão em documento anexo ao relatório.

22 Supremo Tribunal Federal. ADI nº 6.587/DF. Relator: Ministro Ricardo Lewandowski.. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/processos/downloadPeca.asp?id=15346094162&ext=.pdf> . Acesso em: 2 set. 2021. A tese fixada no acórdão da ADI dispõe: “(I) A vacinação compulsória não significa vacinação forçada, porquanto facultada sempre a recusa do usuário, podendo, contudo, ser implementada por meio de medidas indiretas, as quais compreendem, dentre outras, a restrição ao exercício de certas atividades ou à frequência de determinados lugares, desde que previstas em lei, ou dela decorrentes, e (i) tenham como base evidências científicas e análises estratégicas pertinentes, (ii) venham acompanhadas de ampla informação sobre a eficácia, segurança e contraindicações dos imunizantes, (iii) respeitem a dignidade humana e os direitos fundamentais das pessoas, (iv) atendam aos critérios de razoabilidade e proporcionalidade e (v) sejam as vacinas distribuídas universal e gratuitamente; e (II) tais medidas, com as limitações acima expostas, podem ser implementadas tanto pela União como pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, respeitadas as respectivas esferas de competência”

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE - CAOSAÚDE

Apesar dos pontos supra especificados, verifica-se que a vacinação na cidade de Marianópolis está ocorrendo de forma organizada, sem intercorrências, os profissionais estão bem orientados com relação a armazenamento, distribuição e imunização da Covid-19.

Também é perceptível que as estratégias de comunicação utilizadas fomentar a vacinação na população estão sendo razoavelmente exitosas, já que atualmente, os índices de aplicação²³ de vacinas em Marianópolis têm se mantido na faixa acima dos 70%²⁴.

Quanto ao aspecto de recursos humanos, percebe-se que o município tem uma equipe de saúde e imunização coesa e empenhada em realizar a vacinação da população da melhor forma possível, apesar do número reduzido.

Pontuamos que os integrantes da equipe de saúde que receberam a inspeção, mostraram-se prestativos e dedicados em dar os informes solicitados pela fiscalização, manifestando interesse nas orientações oferecidas pelos integrantes da equipe de CaoSAÚDE.

5 Proposta de Atuação Resolutiva

Nesse sentido, respeitando a independência funcional, mas a título de sugestão e objetivando conferir maior eficiência na atividade ministerial, com a resolução concreta das inconformidades narradas no presente relatório, tendo em vista as disposições constantes da Recomendação CNMP nº 54/2017²⁵, em que se busca maior eficiência institucional por meio da ampliação da atuação extrajudicial de forma proativa, efetiva, preventiva e resolutiva, esse Centro de Apoio sugere a realização de audiência administrativa para apresentação do presente Relatório, com a finalidade de dar conhecimento ao gestor municipal da saúde das inconformidades identificadas na presente inspeção, e, ajustar os encaminhamentos para as soluções, conferindo-se um prazo para que a gestão municipal

23 Índice de vacinas aplicadas de acordo com o número de doses enviadas ao município.

24 Conforme dados do vacinômetro estadual publicado em 29/10/2021.

25 BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público. Recomendação n. 54, de 28 de março de 2017. Disponível em < <https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Recomendacoes/Recomenda%C3%A7%C3%A3o-054.pdf> >. Acesso em 29 de agosto de 2021.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE - CAOSAÚDE

regularize cada item, de acordo com a gravidade e a densidade da situação, informando à Promotoria de Justiça acerca do cumprimento, por meio de relatório técnico e planilhas, caso necessário.

Aliás, a própria Constituição Federal já elege entre os fundamentos e objetivos republicanos a necessidade de atuação resolutiva, baseada em planejamento, resultados, tendo como norte a eficiência e a celeridade, por meio do uso regular dos instrumentos jurídicos disponibilizados ao Ministério Público para a resolução extrajudicial.

Por fim, solicita que seja informado ao CaoSAÚDE, acerca da solução extrajudicial ou judicialização da matéria.

É o relatório.

Palmas/TO, 22 de novembro de 2021

Alice Macedo Cordeiro Borges
Analista Ministerial Especializada
Assistente dos Órgãos Auxiliares da PGJ
Mat 85308 / Portaria 328/2021

Divino Humberto de Souza Lima
Oficial de Diligências
Mat.126614

Francisca Coelho de Souza Soares
Técnica Ministerial Especializada/Fotografia
Mat. 138.916

Roberta Barbosa da Silva
Técnica Ministerial
Mat. 68.507

APROVADOR POR:

ARAÍNA CESÁREA FERREIRA DOS SANTOS D'ALESSADRO
Promotora de Justiça
Coordenadora do Centro de Apoio Operacional da Saúde
PORTARIA N° 375/20

Anexos:

1 – Fotografias da operação legendadas.

2 – Termos de recusas de vacinas por servidores públicos (3 arquivos)

Relatório de Inspeção n° 013/2021 – Marianópolis do Tocantins/TO